

# **Abutres e os quadros que não traziam sorte**

Livro um



# **Abutres e os quadros que não traziam sorte**

Livro um

**Aline Carmo  
Rafael Paim**

Edição I

LIVRORAMA

2013



*Dizem que há tempo para tudo, e parece ser verdade,  
pois é a ele que agradeço por permitir que em meio a  
louca rotina da vida ainda o encontre para devaneios da  
imaginação.*

*-Aline Carmo-*



*A todos que estão lendo (e os que não estão lendo também) e que de alguma forma contribuíram para nossa história.*

*-Rafael Paim-*

*Obrigado e boa leitura!*



**Capitulo 1 – Enzo**

**Capitulo 2 – Bia**

**Capitulo 3 – O que tem na sombra?**

**Capitulo 4 – Quebrando o silêncio**

**Capitulo 5 – Enzo corre**

**Capitulo 6 – Prólogo de um Hacker em perigo**

**Capitulo 7 – A desconfiança de Bia**

**Capitulo 8 – Encontro em um café**

**Capitulo 9 – Relatórios de mortes**

**Capitulo 10 – Quando o eco é ouvido por mais de um**

**Capitulo 11 – A descoberta de Todd**

**Capitulo 12 – Bia se esconde**

**Capitulo 13 – O investigador e sua principal suspeita**

**Capitulo 14 – O ferro velho**

**Capitulo 15 – Faces oculta**

**Capitulo 16 – Quando não há saída**

**Capitulo 17 – Perto do fim I**

**Capitulo 18 – Visita inesperada**

**Capitulo 19 – Perto do fim II**

**Capitulo 20 – A tarde mais longa**

**Capitulo 21 – Imagens**

**Capitulo 22 – Mentiras contadas**

## Capítulo 1

### Enzo

Eu estava pensando como essas coisas acontecem: primeiro um amontoado de gente que eu não conheço aparece na festa que seria para um grupo de vinte amigos na nossa comemoração de Réveillon, depois as taças quebradas, que eu vou com certeza cobrar de alguém, e por fim aquela menina estranha que não parava de olhar o quadro O Grito de Edward Munch pendurado na parede da sala de TV dos fundos. Eu ainda não sei por que pendurei aquilo, o quadro é um momento desespero que por sinal, não combina com minha fase boa! E também ainda não entendi por que aquele vendedor de rua praticamente me deu de presente, uma pechincha, mais parecia que ele gostaria de se livrar da obra. No início achei que poderia até trazer azar, mas ao contrário! Depois dele, eu fui promovido, conheci Lara, com certeza deve ser meu quadro da sorte.

Mas, quem será aquela garota? Não me lembro dela ter trocado duas palavras comigo.. E como é observadora! Focada naquele quadro. Estou pensando que ela talvez tenha se identificado com o personagem de Munch. Quem vai saber... A gente vê tanta coisa nos jornais, de maníaco depressivo o mundo está cheio. Mas bonita ela

é, e aqueles olhos... Acho que ela é capaz de ganhar alguém sem usar um argumento. Bastaria o seu olhar.

Eu também gosto de observar cenas ao meu redor. Num minuto eu olhava pra ela vendo o quadro, no outro olhava um casal bêbado no sofá. Eles estavam ao lado do computador que alguém tinha deixado ligado. Não seria uma festa se não tivesse alguém bêbado se agarrando na casa de uma pessoa que nem conhece né?! A mulher estava com vestido branco, transparente, parecia que queria chamar a atenção do mundo, também usava aliança, já ele estava de bermuda e camiseta regata branca, sem sinais de ser casado ou comprometido, parecia um jovem querendo aproveitar a vida. Então tínhamos provavelmente a primeira traição do ano, eu não julgo, sabe-se lá pelo que esse casamento tem passado, mas na minha casa? Pigarreei alto achando que iria adiantar alguma coisa, mas pra que? Acho que só fiz papel de vela. Então retornei a admiradora de quadros, ela não olhava mais O Grito, ela olhava pra mim. Acho então que fiz papel de vela e de idiota. Seria loucura minha, eu bebi demais ou ela estava me fuzilando com os olhos? Parecia que estava com raiva de mim. Mas o que eu fiz? Andei vagarosamente em sua direção, afinal é muita audácia uma penetra ficar me olhando feio dentro de minha casa. Só que ela se voltou ao quadro e disse:

- Eu quero.

Sua voz era plena, pausada, segura. Ela usava branco como todos, mas parecia ser mais elegante, uma postura altiva. Tinha os cabelos presos, mostrando uma tatuagem, não consegui ver o que estava no seu desenho.

- Ele não está a venda. É meu quadro da sorte! - Por que eu disse isso? Esse negócio de sorte é ridículo.

- Pago o que quiser. Qual o preço?

Ela ignorou completamente o que eu disse. E me encarou novamente, olhando feio. Essa garota deve ser algum tipo de masoquista, gosta de ouvir negativas e se martirizar. Devolvi o olhar mais agradável que encontrei, foi cínico na verdade, para responder novamente um sonoro “não vou vender”, mas então o momento *slow motion* foi interrompido quando escutamos mais barulho de algo quebrando e..

- Que droga!

Escutei os penetras falando da sala de estar, corri para ver e era isso, aumentaram a contabilidade das taças quebradas. Ah sim, definitivamente alguém vai pagar esses prejuízos! Lara sempre foi atenciosa com tudo, mas ultimamente parece que não está ai mais pra nada. Ela estava jogando cerveja pro alto quando cheguei à sala. Não me contive de raiva!

- Você vai pagar as taças!

- Ah! Você agora está me vendo? - ela disse, quase caindo de bêbada

- Eu sempre te vi – respondi entredentes.

Não sei como ela pode ter chegado nesse estágio de ciúmes. Estamos há oito meses juntos, e em pouco mais de um mês ela mostrou tudo que não foi em sete. Ela tem mudado bruscamente, seu humor está variando, está sempre nervosa, algo está acontecendo e ela não me conta. Bom, cabe a mim descobrir, afinal ela é a mulher de minha vida. Não vou e nem quero desistir da pessoa que me apaixonei e vivi nos oito melhores meses de minha vida! Nosso primeiro final de ano juntos. Essa é a época em que fazemos planos e meu plano é ela. Ela é minha vida agora.

Outro barulho de objetos quebrando, dessa vez caiu a bandeja inteira. Resolvi que a festa tinha acabado. O relógio ainda marcava três horas do primeiro dia do novo ano, mas parecia que passávamos umas doze horas comemorando, tal o estado de bagunça que o local estava. Desliguei o som, coloquei todos pra fora! Meus amigos vão ter que me perdoar, tínhamos combinado passar a noite, a madrugada, ver o primeiro sol do ano, mas as coisas estão fora de controle aqui. A gente passa muita coisa juntos no dia a dia do hospital, estamos acostumados a lidar com gente bêbada que chega em

coma alcoólico e precisa de socorro imediato com glicose intravenosa, mas isso aqui ultrapassa todos os limites do bom senso. Me desculpei com todos e falei alto e seco:

- Rua!

- E você Lara, vem comigo, você vai direto pro banho!

Lara tirou minha mão de sua cintura, e disse que sabia andar sozinha. O ano está começando todo errado! Mas vai melhorar, porque pior que isso não fica. Aproveitei para ir aos outros cômodos olhar se ainda havia alguma alma desavisada do fim da festa. Aproveitei pra tirar a roupa também, camisa social branca suja de vinho.. Eu devo merecer. Sala vazia, banheiros ok, Ufa! Quarto de visita ok. Acho que falta somente a sala dos fundos, ah claro, tomara que a garota dos olhos de fuzil não esteja lá, que desagradável ela. Abri a porta da sala e a luz estava apagada, mas era o suficiente para ver que não havia ninguém dentro. De repente ouvi um grito desesperado:

- Enzo!

A voz era inconfundível, Lara gritou como se tivesse visto a morte. Então ela gritou novamente:

- Não! Enzo!

Quando ouvi Lara gritando corri em sua direção. O que poderia ter havido? Nossa casa era espaçosa, mas a

corrida foi curta. Ela estava no banheiro da suíte, já tinha tirado a blusa branca e a saia cor de champanhe que usava, parecia que tinha acabado de ligar o chuveiro, quando aquilo lhe chamou a atenção. Havia um homem que aparentava ter vinte e poucos anos, era magro, estava roxo, com um lençol torcido enrolado ao redor do pescoço, estava asfixiado. Corri para a sala dos fundos para pegar meu kit de primeiros socorros, acendi a luz e para minha surpresa O Grito estava cortado pela metade, digo metade do quadro não estava lá, fomos roubados! A única imagem que me veio a cabeça foi a daquela garota, mas porque metade de um quadro? Não havia tempo para pensar, voltei correndo ao banheiro com minha maleta de primeiros socorros, retirei o lençol torcido, coloquei a máscara para respiração boca a boca, peguei o pulso, fiz ventilações. Não adiantou. Ele já estava morto. Então observei melhor, eu tinha o visto antes na sala, quando também vi a observadora de quadros. Era o rapaz que se agarrava com a senhora casada. Mas como ele foi parar ali? O que houve? Fiz a única coisa que poderia fazer, peguei o telefone e disquei. Atônito, esperando alguém atender. Esperando alguma ajuda.. Lara estava em choque. Não falava, apenas olhava. Então atenderam minha ligação:

- Departamento de polícia.

- Alô, é da policia? Quero informar um roubo e um assassinato.